



CREMAL
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE ALAGOAS

ATA DE REUNIÃO ADMINISTRATIVA DA DIRETORIA DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DE ALAGOAS (CREMAL), REALIZADA em 18/03/2013.

Ao décimo oitavo dia do mês de março do ano de dois mil e treze, às dezenove horas e dez minutos, em sua sede à rua Fausto Correia Wanderley, nº 90, bairro do Pinheiro, em Maceió, Alagoas, na sala Nise da Silveira, fizeram-se presentes os seguintes conselheiros diretores assim relacionados: Fernando Pedrosa (presidente), José Gonçalo (tesoureiro), Alceu Pimentel (ouvidor); Humberto Belmino (corregedor); Benício Bulhões (1º secretário), Irapuan Barros (2º secretário), além dos conselheiros Sidney Pinto e Lidian Navarro, conjuntamente com a presença do Secretário de Estado da Saúde de Alagoas, o médico Jorge Vilas Boas. Após, tomou a palavra o conselheiro presidente apresentou os motivos do convite ao Secretário de estado da saúde. Em seguida, tomou a palavra o Dr. Jorge Vilas Boas, Secretário de Estado da Saúde de Alagoas, que fez um breve histórico de sua carreira na medicina e na saúde pública, destacando a sua militância técnica na área de gestão da saúde estadual, sem vinculação a partidos políticos ou grupos partidários. Em seguimento, trouxe a discussão do tema de judicialização da saúde e que, em Alagoas, vem gerando uma grave consequência de prejuízo na assistência. Comentou sobre recente decisões judiciais que determinam o estado currim atribuições que são do município. Destacou que a privação do serviços públicos de saúde não é a solução do problemas, mas sim o que deve ocorrer é uma profissionalização da gestão pública em saúde, melhorando a sua eficiência, reduzindo custos e aumentando sua efetividade. Em seguimento, comentou sobre a situação atual do HGE de Alagoas, destacou os projetos da SESAU para instalação de UPA's, novas bases do SAMU. Mencionou as propostas de realização concurso público apenas para as áreas do HEMOAL, LACEN e SESAU (área administrativa) e para as unidades de saúde do estado serão feitos processos seletivos. Após, comentou sobre programações de a SESAU e o Governo do Estado cumprirem acordo remuneratório com os médicos do estado. Comentou detalhes das diversas



CREMAL
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE ALAGOAS

formas de contratação de médicos que atualmente existem no HGE e no SAMU. Citou informações a respeito da grande dívida de restos a pagar que a SESA atualmente enfrenta, destacando a forma como tal problema atualmente é conduzido na Secretaria de Saúde. Após, tomou a palavra o conselheiro Fernando Pedrosa, comentou que, apesar da realidade nacional da assistência de urgência/emergência no país estar passando por uma realidade similar, é necessário que Alagoas melhore sua assistência, pois a situação do HGE é uma cena de guerra, de calamidade pública, com muito pacientes nos corredores, sem a mínima assistência, morrendo à mingua, pois supera a capacidade de atendimento das equipes lá postas, como também questionou sobre a deficiência assistência da atenção secundária à saúde de Alagoas, destacando que a quase totalidade dos hospitais do interior do estado estão ou fechados, ou sem executar nenhuma ação médico além das básicas e perguntou ao Secretário de Saúde se existem alguma proposta de resolução dessa situação em curto prazo. Em prosseguimento, o conselheiro presidente do CREMAL também informou ao Secretário do Estado da Saúde que o Conselho dispõe de relatórios de fiscalização e pretende, caso a situação crítica do HGE persista, realizar novas fiscalizações com a devida publicidade na imprensa. Após, o conselheiro presidente também problemas a respeito da falta de segurança nas unidades públicas de saúde, destacando que a plenária do CREMAL opinou que, na ausência de segurança nas unidades, o médico poderá fechar a unidade de saúde e sair do plantão, deslocando-se ao CREMAL, e perguntou ao Secretário Estadual de Saúde quais as providências que estão sendo tomadas, pois o Conselho semanalmente recebe demandas de médicos, particularmente da Maternidade Santa Mônica, que estão sendo agredidos por pacientes e acompanhante. Em continuidade o conselheiro presidente do CREMAL destacou a realidade do hospital de Santana do Ipanema, onde todos os servidores são contratados com carteira assinada, exceto os médicos, diferentemente da proposta que foi veiculada, quando dizia que a contratação de médicos seria via CLT, bem como da ilegalidade desse tipo de postura. O conselheiro presidente do CREMAL destacou também denúncias que o CREMAL vem recebendo de que o Hospital de



CREMAL
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE ALAGOAS

Santana de Ipanema estão selecionando pacientes deliberadamente encaminhando para a UE do Agreste aqueles paciente que são mais onerosos ou trabalhosos, quando o Hospital de Santana do Ipanema tem a plena capacidade de atendê-los. Após, tomou a palavra o conselheiro Alceu Pimentel comentou que há necessidade da criação de um fórum permanente entre SESAU, judiciário e entidades médica, para discussão e deliberação na área da judicialização da saúde. Em seguimento, o conselheiro Alceu Pimentel solicitou maiores esclarecimentos do Secretário de Saúde do Estado sobre o tema de gerência profissionalizada na gestão da saúde pública, bem como destacou a necessidade de intervenção urgente da SESAU na realidade do HGE, pois lá os paciente estão morrendo como num matadouro e, se preciso for, o CREMAL irá se utilizar da interdição ética. Após, tomou a palavra o conselheiro Sidney Pinto, que questionou o Secretário de Saúde sobre a situação também precária do hospital HDT, bem como denunciou que a SESAU está pagando valores sete vezes maior que o praticado em mercado para o hospital de Santana do Ipanema, para mesmos procedimentos realizado em outros hospitais. Em seguimento, tomou a palavra o conselheiro Benício Bulhões destacou que a realidade de Alagoas é muito pior do que a precária situação de outros estados, porque o HGE não possui via de escoamento, não existem leitos disponíveis para a transferência de pacientes. Destacou que a área vermelha do HGE, frequentemente, está lotado com 15 a 20 pacientes, o quais não tem para onde ir. Após, tomou a palavra o conselheiro José Gonçalo que destacou as dificuldades e limitações do Setor de Transplantes do Estado, que enfrenta já há muito tempo, impasses com as gestões da SESAU. Em resposta, tomou a palavra o Dr. Jorge Villas Boas, Secretário de Estado da Saúde, que inicialmente comunicou que a obra de ampliação e reforma do HGE estão dependente de ações do setor de engenharia do Estado, mais ainda dependente de licitação para a compra de um novo gerador e um novo sistema de condicionamento de ar e que, conforme expectativas, é que em junho desde ano, as obras sejam iniciadas, quando estão serão disponibilizados 94 leitos a mais. Comentou que houve a identificação de um erro quando houve a falta de abertura de processo para compra de mobiliário para a área nova do HGE.



CREMAL
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE ALAGOAS

Comentou que a anterior gestão da prefeitura municipal de maceió foi desastrosa para a assistência de saúde e que, o caos do HGE é nada mais do que um reflexo da deficiente assistência pública de saúde dos municípios. Comentou que, como Secretário de Estado da Saúde, não vê, em curto ou médio prazos alguma forma de resgatar um salário digno para o médico, destacando que há necessidade de mudança das leis, para que permitam uma melhoria no salário do médico, mas que a SESAU prioriza a assistência de urgência e emergência. Após, o Dr. Jorge Villas Boas também destacou que, no HGE, desaguam casos clínicos próprios de atenção primária ou de atenção de hospitais de referência, mas que, pela falta de acesso da população alagoana, encontram apenas no HGE a sua forma de acesso. Em seguida, comentou que a SESAU, através do programa PROVIDA, está criando parceria com os municípios para a estruturação de serviços de urgência nos municípios. Após, citou que a SESAU criou parcerias com hospitais para a disponibilização de leitos de retaguarda para pacientes do HGE, dentre eles: o Hospital do Sanatório, o Hospital do Açúcar e o Hospital do Coruripe, quando o MS paga a diária de 300,00 R\$ por leito. Destacou que há necessidade de estruturação da política de recursos humanos da saúde de Alagoas, mas não vê que a instalação de ponto eletrônico seja a solução para o problema, mas que há necessidade do desenvolvimento de ações dentro do HGE para melhorar a realidade dos servidores do HGE. Após, comentou sobre a situação da contratação médica do hospital de Santana do Ipanema a responsabilidade é da entidade e não da SESAU. O conselheiro Alceu Pimentel destacou que cabe à SESAU a fiscalização se a entidade contratada vem cumprindo a lei estabelecida nesse tipo de parceria. Em seguimento, o Dr. Jorge Villas Boas destacou que devem ser feitas denúncias de descumprimento da lei ao ministério público. Em seguimento, comentou sobre denúncia do pagamento de procedimentos médicos num valor maior de mercado para o hospital de Santana do Ipanema, destacando que não se pode comparar as coisas, pois o pagamento para a entidade de Santana do Ipanema prevê que lá é assumido todas as despesas trabalhistas e outras. Comentou que a Secretaria Estadual da Paz, em conjunto com a SESAU, estabeleceram convênio para



CREMAL
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE ALAGOAS

disponibilização de área no hospital do município de Rio Largo para a disponibilização de leitos para atendimento de pacientes em drogadição. Em sequência, comentou sobre a situação da maternidade Santa Mônica que a maternidade não tem total gerência sobre a maternidade, pois a Santa Mônica é administrada pela UNCISAL e tem orçamento próprio. Repassou informações a respeito da reforma da Maternidade Santa Mônica, onde haverá a necessidade de desocupar o prédio onde atualmente a maternidade existe, com isso, sendo transferidas as ala de UTI-neonatal (10 leitos), UCI, UTI materna (02 leitos) e leitos de alto-risco para a maternidade do HU-UFAL, e os leitos de médio-risco para o hospital ortopédico, com possibilidade de complementação de leitos no hospital de Rio Largo/AL, destacando que o pessoal de recursos humanos serão relocados com o pessoal da Santa Mônica e, caso necessário, será acionado o Ministério Público para permitir a contratação temporária. Após, comentou que, com a instalação da UPA em Palmeira dos Índios, o valor da verba de urgência disponibilizado pelo Estado será deslocado do Hospital de Santa Rita para a UPA. Em seguimento, citou que as obras da UPA de Maragogi já foram iniciadas. Comentou que a UPA de Delmiro Gouveia já está construída, mas que o município informou que não irá assumir a unidade e, com isso, a SESAU se recusa a assumir sozinha a UPA de Delmiro, pois foram firmados convênios com o município. Sobre a UPA de Marechal Deodoro e Maceió, ainda haverá reunião de adesão à ata de licitação com a construtora, para viabilizar. Em seguimento, comentou que as bases do SAMU (mais de 17 bases) muita não estão habilitadas e, com isso, não recebem a verba do MS e estão totalmente custeadas pela SESAU. Comentou que o SAMU é um serviço municipal e que, em Alagoas, é um dos únicos estados do país onde os municípios não assumem o SAMU, que fica sobre responsabilidade exclusiva do estado. Em prosseguimento, comentou sobre as ações que a SESAU vem efetuado para minimizar os impactos negativos da judicialização em saúde, inclusive aumentando a interlocução com a defensoria pública e com o ministério público. Após, solicitou apoio do CREMAL para disponibilização de integrantes para a composição de uma equipe de assessoria/consultoria técnica para os casos de questões em



CREMAL
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE ALAGOAS

judicialização na área da saúde. Em resposta, o conselheiro Alceu Pimentel destacou que o CREMAL pode sim ajudar a indicar os profissionais, mas destacou que o Conselho não pode participar de um assunto que tem muita possibilidade de chegar ao protocolo do CREMAL como demanda investigativa, com isso, o conselheiro Alceu Pimentel sugeriu que seria mais prudente que as sociedades de especialidades, através da Sociedade de Medicina de Alagoas, poderia ser firmado um convênio para essa assessoria técnica. Após, o conselheiro Fernando Pedrosa destacou que existe na Assembleia Legislativa projeto de lei para a revalidação automática de diplomas de médicos formados no exterior. Posto em discussão, verificado da inconstitucionalidade de o Estado legislar sobre assunto que compete somente à União. Após, o conselheiro Fernando Pedrosa agradeceu a presença do Secretário de Estado da Saúde, o Dr. Jorge Villas Boas, informando que deseja que a SESAU seja um órgão técnicos, sem muitas interferências políticas, para que possa exercer bem o seu papel. Após o término dessas discussões, o conselheiro presidente, Fernando Pedrosa, declarou encerrada esta reunião de diretoria e para constar, eu, Irapuan Medeiros Barros Junior, 2º Secretário, lavrei a presente Ata, que vai por mim assinada e pelo Presidente, após julgá-la de conforme.

Consº Fernando de Araújo Pedrosa
Presidente CREMAL

Consº Irapuan Medeiros Barros Junior
2º Secretário do CREMAL